# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS E CRIANÇAS

FRANCISCA AMARO DE SOUSA FONSECA

**RESUMO**

O presente artigo traz uma reflexão sobre o período de adaptação escolar tanto para os pais quanto para os bebês e crianças. A temática proposta é de grande relevância para a educação escolar e para os pais e responsáveis, visto tratar-se de um processo doloroso que implica em mudanças emocionais e comportamentais na criança. O artigo pretende mostrar como ocorre a adaptação do educando, quais as dificuldades encontradas pelas crianças, pelos familiares e pelos professores e como os acolhimentos estrategicamente pedagógicos podem facilitar na adaptação da criança no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Adaptação. Família. Bebês. Professor

## 1. INTRODUÇÃO

A criança ao nascer é acolhida pela família e são com essas pessoas que o bebê estabelecerá os primeiros vínculos. Como sabemos esse processo envolve diferentes sujeitos que compõem essa comunidade, estabelecendo limites e organizações mentais, assim a criança vai se desenvolvendo nos primeiros passos, palavras, etc.

Nesse cenário ainda podemos ver instituições como a igreja, clubes, e outros espaços fazendo parte do cotidiano da criança que está começando a conhecer o mundo em que vive, experimentando coisas novas e conhecendo outros adultos e crianças nesses espaços.

Porém, com a vida cotidiana exigindo das famílias trabalho, ocupando todos os membros da casa muitas vezes, é necessário a inserção dessa criança, antes desde muito cedo na escola. Esse contato direto com o ambiente escolar gera então, o período de adaptação.

A criação das creches e escolas no Brasil perpassa por um histórico diferente dos países que vivenciaram a revolução industrial e outras lutas do proletariado para que as crianças tivessem acesso à escola no tempo em que seus pais e mães estivessem trabalhando.

As creches que tiveram ascensão no país a partir da década de 1970, mas tendo um cunho assistencialista, e que de certa forma incapacitava principalmente mães em situação de vulnerabilidade, como se essas mulheres não fossem capazes de educar seus filhos, ou que somente elas fossem responsáveis pela educação dessa criança e a mesma estaria desamparada.

Essa construção se dá pela forma como eram as ofertas de vagas, em sua maioria ofertadas por instituições filantrópicas e igrejas. A falta de oferta de creches para as estatais nos leva a perceber justamente como um local de amparo e cuidado para crianças carentes, ou que suas mães foram absorvidas pelo mercado de trabalho.

Destacamos então que a creche, principalmente na atualidade, é um ambiente educacional que colabora para a educação infantil em conjunto com a família como um todo por essa criança.

A creche perpassa por esse histórico, até ser reconhecida como importante para nossa sociedade, colaborando para inserção das mulheres no mercado de trabalho, e da necessidade do conjunto familiar ser mantenedor desse lar numa sociedade capitalista.

Posicionada entre a família e a escola, a creche oscila entre as funções e significados dessas duas outras instituições tão bem demarcadas no interior da sociedade.

Na verdade, é com a família que a creche mais tem disputado e buscado conquistar espaço, na medida em que essa é a instituição tradicionalmente encarregada de cuidar e de educar a criança pequena. Por isso mesmo a creche tem geralmente sido identificada como uma instância destinada a suprir a lacuna que resulta da incapacidade da família em cumprir sua função. Ressalta-se, assim, na história dessa entidade uma forte conotação assistencialista que insiste em manter-se presente até os dias de hoje. (MERISSE, apud SPADA, 2005, p. 2).

Portanto, ao invés de se colocar como local de disputa para o cuidar e educar da criança na primeira infância, é necessário que a instituição seja repensada como um local que faz parte do sistema educacional, portanto, tem seu papel pedagógico no ensino-aprendizagem das crianças, mas que a família é indispensável nesse processo.

Sendo assim, a criança transita nesses dois espaços sociais, quando matriculada na escola, e é um ponto importante no seu desenvolvimento social e individual, em a mesma cria vínculos que podem auxiliar ou comprometer seu potencial cognitivo ao longo da vida.

## 2. O PERÍODO DE TRANSIÇÃO ENTRE O LAR E A CRECHE

Ao transitar entre esses dois espaços sociais a criança precisa de suporte de ambos adultos ( família e professor) envolvidos em seu processo de inserção na escola, fazendo com que esse período seja tranquilo e pra-

zeroso, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, nesse sentido:

[...] quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, na escola, há aspectos a serem ressaltados. A família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. (POLONIA E DESSEN, 2005, p.304).

Quando deixamos objetivados os papéis a serem desenvolvidos por cada membro envolvido no processo de inserção das crianças, podemos perceber que flui melhor a inserção dos pequenos na escola, dessa forma a instituição e os professores devem estar preparados em seu processo formativo, bem como a família compreender seu papel nesse processo. O diálogo e a acolhida da família na escola, torna-se fatores essenciais. A família precisa se sentir segura, para posteriormente passar isso para criança. A escola precisa cativar primeiro os pais para posteriormente alcançar a criança.

Muitas vezes encontramos pais despreparados, mães que enfrentam a maternidade muito cedo, e assuntos que muitas vezes a escola "intitula" como corriqueiros, para algumas famílias e mães não são. A escola deve acolher, ouvir, fazer uma anamnese, para posteriormente, tratar da adaptação do bebê ou da criança.

Ao estreitar os laços entre o lar e a creche, a individualidade da criança poderá ser respeitada, pois os professores e a equipe escolar terá oportunidade de conhecer as particularidades da criança a partir de suas vivências familiares, sendo assim atender suas necessidades e de forma saudável inseri-la no contexto social com os colegas.

Por outro lado, a interação com a família muitas vezes é dependente dos interesses da escola/creche e isso limita o diálogo que abrangeria as particularidades das crianças para contribuir com sua inserção na instituição de ensino, dessa maneira prejudicando também seu cotidiano escolar “num primeiro momento, defende-se uma participação ampla dos pais na escola, mas o que se verifica é uma participação que tem a ver com o fato de conhecer o trabalho da escola" (OLIVEIRA, 2002, p.105).

E apenas conhecer o trabalho da escola/creche não é garantia efetiva de uma transição tranquila das crianças em período de inserção nesse ambiente, muitas vezes os choros constantes e os atropelos das fases de desenvolvimento desencadeia diversos problemas de cunho psicológico, cognitivo e social que refletirão ao longo dos anos.

Dessa forma, é necessário que a instituição repense a comunicação com essas famílias e as famílias façam a reflexão do papel que exercem para a interação do aluno com esse novo contexto social que lhe fora apresentado. Assim estaremos estabelecendo uma relação saudável e harmoniosa nos dois primeiros principais círculos sociais da infância.

Reconhecendo a importância de uma adaptação bem-sucedida à creche, para os bebês e a escola para os alunos que passarão pelo processo de adaptação escolar no ensino fundamental, vários autores e entidades com responsabilidades na área da educação ( Balaban, 2011; O’Connor, 2013; Segurança Social, 2010) recomendam a planificação cuidadosa da transição do contexto familiar para a creche ou escola. Peixoto e cols. (2014) sistematizam um conjunto de práticas de transição, organizando-as em dois momentos: antes e após a entrada do bebê ou da criança no espaço educacional.

Relativamente ao período anterior à entrada na creche, apresentam exemplos de práticas, como: conhecer o bebê e a família (, rotinas, interesses); fornecer informação relevante oralmente e/ou por escrito sobre o funcionamento da instituição; convidar a família para conhecer a sala e recomendar o aumento gradual da permanência do bebê na sala, assim como o uso de objetos de transição. Entre as práticas a serem adotadas durante as primeiras semanas de frequência da creche, encontram-se: os bebês podem utilizar o(s) seu(s) objeto(s) de conforto preferido(s); são incorporadas nas rotinas da sala as rotinas de cuidados desenvolvidas na família; a família tem oportunidade de telefonar ou de visitar a sala para saber como está o bebê; a família recebe informação diariamente sobre a forma como está a adaptação do bebê e é questionada sobre a forma como lida com este processo. (PEIXOTO et al., 2017, p. 428)

Portanto, reconhecer esses processos como práticas que desencadearam uma adaptação bem-sucedida das crianças inseridas no contexto das escolas, diz respeito a uma instituição e profissionais preparados para não apenas receber a criança, mas inseri-la respeitando sua individualidade e com compromisso com seu bem-estar e crescimento saudável.

A escola passa a ser um local de bem-estar social e local de estímulo de crescimento cognitivo, social e psicológico. Para isso precisamos compreender os bebês e crianças como únicos se desenvolvendo socialmente, respeitando o seu tempo e espaço para assim dar continuidade a sua vida escolar posteriormente na pré-escola e anos iniciais, colaborando para sua alfabetização e letramento consequentemente.

## 2.1 COMO PLANEJAR A INSERÇÃO E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA?

Segundo Semis (2015), antes do início das aulas, é interessante que a escola faça uma entrevista com os responsáveis para compor uma ficha com informações detalhadas sobre cada criança. Esse encontro também é uma oportunidade de criar um vínculo entre a instituição e a família e dar mais segurança aos pais. Vale questionar sobre brincadeiras preferidas, medos, quem está presente no cotidiano da criança, quanto tempo ela costuma passar com os pais, além de cuidados especiais de saúde e alimentação. Com essas informações, fica mais fácil planejar atividades de acordo com os interesses e experiências das turmas.

Importante a fala da autora quando demonstra que a instituição e a família devem estar atentas a esse vínculo, que como já ressaltamos deve ser contínuo, para que os professores e demais profissionais possam conhecer e respeitar a individualidade de cada criança e possibilitar sua inserção nesse ambiente, bem como seu conforto emocional ao longo do tempo.

## 2.2 COMO DEVE SER A RECEPÇÃO DOS BEBÊS E CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR?

O professor deve demonstrar interesse em saber como a criança está, mesmo que ela esteja agarrada ao colo da mãe, para criar uma aproximação e transmitir segurança, mas sem forçar uma relação que ainda está sendo criada.

Para que a criança estabeleça um primeiro vínculo, o ideal é que seja recebida sempre pela mesma pessoa, de preferência, algum dos educadores da turma. No entanto, aos poucos, é preciso que ela crie consciência de que a creche é um espaço coletivo. Ocasionalmente, o responsável pela recepção pode se ausentar, por isso, é importante que esteja familiarizada com toda equipe auxiliadora para se sentir segura.

Ao seguinte questionamento e sugestão levantada é imprescindível que toda a equipe institucional esteja engajada na inserção da criança no ambiente escolar, para que haja de fato uma experiência coletiva, apesar de inicialmente o pequeno estudante precisar sentir-se confiante com alguém especifico.

Vários fatores então permitirão essa segurança para a criança, o preparo da equipe que recebe e a estrutura familiar ao qual a criança está exposta, no sentido de ambas trabalharem em conjunto para essa aproximação dos dois ambientes, demonstrando o interesse no crescimento infantil.

A gestão escolar deve estar em contato direto com os demais funcionários da escola, dando suporte aos professores e às famílias. Todos devem zelar pelo bem estar e segurança das crianças.

No tempo específico de adaptação escolar ( cada escola pode determinar o período), que geralmente gira em torno de 30 a 45 dias, a rotina deve ser seguida com atividades lúdicas e leves. O professor juntamente com o coordenador pedagógico deve planejar ações em que, em alguns momentos, as famílias possam participar juntamente com os filhos. É importante ter um feedback das famílias, e sempre que possível e necessário, atendê-las individualmente.

## 2.3 ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES AOS FAMILIARES

Segundo Semis (2015), a ansiedade e insegurança são comuns na adaptação, um período intenso e repleto de novidades. Essa sensação deve diminuir na medida em que a família estabeleça uma relação de confiança com a escola. Se os familiares encararem a entrada na escola como algo positivo, que gera autonomia, crescimento, amadurecimento, consequentemente, teremos sucesso neste período, e será ótimo para todos. Se for vivenciada como culpa pelo abandono, será difícil para todos. Por isso, é importante que o educador demonstre segurança, confiança de que tudo vai dar certo e conte para os pais sobre as atividades que serão realizadas. Essas sugestões suscitam um ponto importante, principalmente socialmente construído, como citamos lá na introdução deste artigo, em que a mulher é culpabilizada por sua entrada no mercado de trabalho, e isso lhe faz acreditar na culpabilidade por "abandonar" a educação do filho. Pelo contrário, é necessário que essa mãe sinta-se acolhida no ambiente educacional e possa completar suas tarefas diárias, encarando que o espaço em que seu filho fica é seguro e está contribuindo para a educação de sua criança. Possibilitando esse diálogo com a família, estamos apoiando também a educação para uma sociedade mais justa.

Assim percebemos que diversas ações devem ser adotadas pelas instituições para a inserção de maneira adequada das crianças nas escolas, possibilitando a interação social das crianças nesse novo ambiente e respeitando sua individualidade para que possa se desenvolver cognitivamente, psicologicamente e socialmente.

## 2.4 ESTRATÉGIAS PARA ADAPTAÇÃO ESCOLAR

O processo de adaptação é profundamente sensível e demanda atenção, paciência e cuidados específicos, pois é uma fase regada de transições com diversas situações que envolvem o desafio de enfrentamento e amadurecimento do novo, tanto para as crianças quanto para os familiares e educadores. É fundamental que os professores se encon-

trem capacitados para as dificuldades e imprevistos que possam surgir.

As crianças estão em constante processo de desenvolvimento. Desse modo, "quem trabalha com crianças pequenas sabe o quanto elas mudam e progridem mês a mês e como muitas vezes é difícil adaptar-se a essas mudanças tão rápidas e repentinas" (Oliveira, 2002, p. 38).

O educador é figura essencial na adaptação das crianças. Ele deve conquistar a confiança dos alunos e dos familiares, receber e assegurar à criança um espaço seguro e tranquilo, propondo atividades dinâmicas para o seu desenvolvimento. Para Reda e Ujiie:

"O professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala de aula cair na rotina ao mesmo tempo em que ganha a confiança das crianças e familiares" (Reda; Ujiie, 2009, p. 10).

Para se obter uma adaptação escolar satisfatória e determinante, torna-se essencial organizar o ambiente educacional e capacitar os professores. Além disso, é preciso atentar-se para o planejamento das atividades para os pequenos e de questionários aos familiares. É fundamental estar em concordância com a realidade vivida pelas crianças que farão parte da instituição escolar.

Segundo Reda e Ujiie (2009):

O planejamento, desde o conhecer dessa criança, através de entrevistas e questionários destinados às famílias, à organização de atividades e do próprio espaço pelo qual a criança está inserida ou vai se inserir merece cuidado" (Reda e Ujiie, 2009, p. 10).

De acordo com Balaban (1988), o professor pode realizar diversas estratégias didáticas para ajudar as crianças a lidarem com a adaptação, como, por exemplo, atividades lúdicas com tintas e massinha, brincadeiras diversas, rodas de música, teatro, além das tarefas de rotina, como alimentar-se, vestir-se, escolher os brinquedos, entre outras. Estas são algumas ações que promovem ao educando vivenciar conhecimentos e sentir-se especial dentro de um novo espaço.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos na atualidade pensar a saúde mental das crianças desde sua inserção nos primeiros anos escolares, pois com todos os estudos desenvolvidos percebemos a urgência desse cuidado para a atuação social futura desses estudantes, bem como seu desenvolvimento cognitivo, social e psicológico.

Trabalhamos neste artigo a partir da perspectiva da importância da família para o período de adaptação das crianças matriculadas nas creches e escolas, apontando considerações, entendendo a primeira relação família e escola no cotidiano das crianças que são matriculadas na creche e no ensino fundamental e a contribuição de uma boa comunicação entre essas duas instituições para o desenvolvimento saudável infantil.

Portanto, entender qual a importância da família no período de adaptação das crianças matriculadas nas instituições escolares é de extrema urgência para que a escola construa um ambiente que seja seguro, estimulante e organizado para orientar as famílias, bem como assegurar às crianças um ambiente de bons relacionamentos.

É necessária a formação dos professores, bem como profissionais da educação para atender as demandas da creche, numa perspectiva inclusiva e de fornecer um ambiente saudável nos primeiros anos de ingresso das crianças na educação infantil. Proporcionar um ambiente que tranquilize e esteja estimulando a aprendizagem dentro das possibilidades e fases que a criança vivencia.

Então, a inserção dos bebês e crianças nas instituições escolares depende do diálogo e boa comunicação entre escola e família, tendo essa segunda à responsabilidade na boa convivência que a criança terá a partir do momento que estimula a aprendizagem do pequeno em casa e fornece os dados para que sua individualidade seja respeitada na escola/creche.

Por isso necessitamos estender os caminhos de assertividade e positividade nos ambientes escolares, fazendo pontes que construam boas relações humanas que serão constituídas na sociedade. E desde a primeira infância isso deve ser exemplificado e perpetuado nas micro relações desenvolvidas no espaço familiar e escolar.

## REFERÊNCIAS


BALABAN, N. O início da vida escolar: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F.; GOMES R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade: 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

OLIVEIRA, C. B. E. D.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf. Acesso em 21 de out. de 2022.

PEIXOTO, C. et al. Transição para a creche e bem-estar emocional dos bebês em Portugal. In: Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 3, set/dez, São Paulo, 2017.

REDA, M. G.; UJIIE, N. T. A Educação Infantil e o processo de adaptação: às concepções de educadoras da infância. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDA-

GOGIA, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional. 2005. 9. 303-312. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf. Acesso em 20 de out. de 2022.

SEMIS, L. 10 Dúvidas sobre adaptação na Educação Infantil. 2015, Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/13/10-duvidas-adaptacao-infantil Acesso em 19 de out. de 2022.

SPADA, A. C. M. Processo de Criação das Primeiras Creches Brasileiras e Seu Impacto Sobre a Educação Infantil de Zero a Três Anos. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. n. 5, jan. 2005. Disponível em http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iG3tNqxQCLnBRLr_2013-6-28-12-6-20.pdf Acesso em 20 de out. de 2022.